

## AMANHÃ, NOVAMENTE

Luiz Cláudio Machado de Santana

O menino e a menina entraram no pátio e se sentaram em um dos banquinhos na frente do Museu da República.

Gostavam de ir lá para ficarem olhando, parados, conversando baixinho, escutando aquele silêncio, misturado aos barulhos externos da rua: os pardais discutindo nas árvores, os poucos automóveis que se movimentavam pelas ruas estreitas, as crianças brincando no playground.

Gostavam de ir lá porque o museu dava aquele mistério por dentro: sua mãe dizia que certo presidente havia se suicidado em uma de suas salas e dizia que seu fantasma ainda rondava o interior do antigo palacete. Se era verdade, não sabiam: os seguranças e as pessoas que tomavam conta da entrada já os conheciam de tanto aparecerem por ali, mas daí a deixá-los entrar como um visitante comum, seria utopia, porque eram de família bem humilde e nunca estavam trajando roupas adequadas, segundo o que ouviram falar.

A menina gostava de apreciar os patinhos nos lagos dos jardins. E brigavam inocentes, pois não sabiam ao certo se eram patos, marrecos ou gansos. Ela dizia que eram patos e ele discordava da irmã, observando que patos não eram grandes como aqueles. Por seu lado, o menino adorava ficar observando o chafariz com o nascimento de Vênus. Ela ralhava com ele, dizendo que ele só pensava indecências ao mirar o chafariz com a estátua desnuda na parte de cima. Ele negava seus pecados e se inocentava, defendendo-se, dizendo que ficava imaginando o dia em que poderia tomar banho na água que jorrava, quando o chafariz estava ligado.

Naquele dia, não discutiram tais discordâncias. Sentaram-se para namorar as paredes e janelas do casarão. Então, cochicharam:

- Corina!
- Hum!
- Sabe o que que eu tô com vontade de fazer?
- Sei não. O que é?
- Também não sei.
- ...

- Sei lá: um troço maluco.

- Maluco? Como?

- Sei lá. Escuta só esses barulhos.

- ...

- Tá escutando?

- Tô.

- Isso não dá um negócio esquisito não?

- Não.

- ...

- ...

- Um negócio esquisito.... feito que nem quando a gente tá de arrepio, só que não é arrepio, arrepio, não. É...

- Psiu! Fala baixo senão vem gente!

- É que lembrei do homem que se matou aí dentro e acho que to sentindo o fantasma dele no meu pescoço!

- No pescoço?

- Cuidado, que vem vindo o guarda!

.....  
.....  
.....

- Mindim!

- Hum!

- Será que o fantasma aparece todo dia e fica olhando a gente?

- Fantasma de dia? Você tá maluca?

- Eu não.

- Pensei.

- Por que você pensou?

- Fantasma só aparece de noite. Você nunca viu?

- Nunquinha. Nem de dia nem de noite. Nem quero ver. Cruz credo!..

- Pois fantasma com sol existe somente na sua cabeça.

- Por que não?

- Porque não sei. Deve ser porque de dia os fantasmas dormem.

- Que coisa boba. Parece até pecado contra as pessoas que morreram. Deus castiga.

- Não falei nada de mais.

- Falou sim.
- Mas falei baixo.
- E daí?
- Daí, que ele não escutou.
- Escutou sim. Ele escuta tudo.
- Quem foi que te disse?
- Mamãe.
- E a mamãe sabe alguma coisa?
- Sabe sim. Ela já é grande.
- Só por causa disso?
- Claro.
- E ele também escuta pensamento?
- Escuta.
- Poxa!
- ...
- Então ele vê as besteiras da gente?
- Vê.
- E vê também até o que a gente ainda vai pensar?
- Vê, sim. Vê até suas indecências, quando olha para a moça do chafariz.
- Então ele deve tá vendo a minha vontade.
- ...
- Sabe o que era o que eu realmente tinha vontade de fazer?
- O quê?
- Não tem nada a ver com esse palácio e com fantasmas.
- Então, o que é?
- Eu gostaria um dia de sair como anjinho na procissão da Semana Santa.
- Eu gostaria de poder ver o que tem lá dentro do palacete... Deve ter uma porção de coisasincríveis.
- Pena que a gente nunca vai poder entrar.
- É.
- Mas, se a gente um dia tiver dinheiro, a gente entra.
- ...

- Não entra?
- Um dia? Você quer ser madame?
- ...

.....

.....

.....

.....

- Corina!
- O quê?
- Tá vendo como você é?
- Eu?!!!
- É.
- Que foi?
- Às vezes você parece biruta... para de falar as coisas, fica pensando na morte da bezerra e a gente nem conversa direito.
- Você é que é biruto.
- Num dá nem gosto.
- Num dá mesmo.
- Então, vamos.
- Embora?
- Claro.
- Então, tá.
- Vamos?
- Vamos!

.....

- Anda logo!
- Amanhã a gente volta.